

Masculinidades tóxicas no ambiente universitário: um relato e desenvolvimento de ações contra os machismos tóxicos

Toxic Masculinity in the university: a report and the actions to combat machismo

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de ações de divulgação do movimento dos homens pró-feminismo. Desta forma, busca-se promover no ambiente universitário, a partir da perspectiva masculina, a cultura do respeito aos direitos humanos e aos direitos das mulheres como parte da formação humana dos estudantes dos cursos de graduação e criar um espaço de reflexão para os homens da comunidade interna e externa sobre as questões de masculinidades pró-feminismo. Neste trabalho, são apresentados os relatos das ações e seus resultados no ambiente universitário. Além de uma breve discussão sobre a medição dos impactos destas atividades para o combate ao assédio sofrido por estudantes, servidores e comunidade feminina. Outras reflexões sobre a igualdade de gêneros, também é discutida.

PALAVRAS-CHAVE: Machismo. Feminismo. Masculinidade tóxica.

ABSTRACT

This paper shows a report of the actions from the movement of pro-feminist men. Then, the work seeks to promote in the university environment, from a male perspective, the culture of respect for human rights and women's rights as part of the human education of undergraduate students and to create a space for reflection for men in internal and external community on issues of pro-feminism masculinities. In this work, the reports of the actions and their results in the university environment are presented. In addition to a brief discussion on measuring the impacts of these activities to combat harassment suffered by students, civil servants and the female community. Other reflections on gender equality are also discussed.

KEYWORDS: Machismo. Feminism. toxic .

Luciana Pires da Cruz
lucipires8@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Wagner Endo
wendo@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Recebido: 19 ago. 2020.

Aprovado: 01 out. 2020.

Direito autoral: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

Um dos problemas da masculinidade tóxica é como os homens são ensinados a reprimir seus sentimentos desde tenra idade. Isso fecha a possibilidade de diálogo e dificulta o processo de reconhecimento da masculinidade que conhecemos como má. Eles não podem chorar, não podem falar sobre como estão se sentindo e não podem de forma alguma exibir os comportamentos que as meninas costumam exibir. Desde cedo, espera-se que deem os passos necessários para ser um "homem de verdade". Se não o fizerem, serão repreendidos imediatamente (ONU-Mulheres Brasil, 2019).

A masculinidade tóxica prejudica os homens ao impedi-los de buscar ajuda, pois exige que sejam sempre autossuficientes. Isso pode tornar difícil para os homens buscarem, por exemplo, a ajuda de um médico ou psicólogo. Testes como o exame de próstata podem ser um grande tabu, quando na verdade são essenciais para manter os homens saudáveis. Toda essa pressão para ser sempre forte e duro pode levar muitos homens a reprimir seus sentimentos e a não buscar ajuda para problemas psicológicos como ansiedade e depressão (Moraes, 2018).

Para deixar de ser tóxica, a masculinidade requer uma revisão completa. E é a educação que libertará as novas gerações dos reflexos condicionados e das zonas de conforto violento de pais e avós. E essa educação deve seguir um caminho de não violência, cooperação em vez de competição, liberdade em vez de vigilância. Doença mental, depressão e suicídio são sintomas de uma sociedade doente. Estamos drogados por muito tempo. É hora de começar a cura. A regra é que não importa se o seu gênero é masculino, para ser homem você tem que provar que é um homem de verdade, sempre e até o fim dos seus dias. Essa construção social do que significa ser homem, que diz que não basta ser homem, mas sim que você tem que exibir determinado comportamento, tem um grande impacto nas relações entre você e as outras pessoas. Além disso, tem relação direta com o racismo, homofobia, misoginia e machismo, uma vez que as normas que ditam o comportamento masculino são o combustível histórico desse comportamento preconceituoso (Pagamunici, 2011).

Nos relacionamentos pessoais, a masculinidade tóxica torna difícil para os homens expressar seus sentimentos e se comunicar. Desde cedo, as meninas aprendem a falar sobre sentimentos e relacionamentos, e os homens dão as costas a esses temas, tornando-os muito menos experientes e mais imaturos no que diz respeito aos sentimentos. Cada vez se torna mais aparente conforme as referências masculinas ensinam (mesmo indiretamente) como eles devem se relacionar com as mulheres e infelizmente muitos não percebem o quão falho esse padrão é em muitos aspectos, sabe? Às vezes, eles se perguntam e questionam os outros sobre essas atitudes e posições questionáveis e, quando o fazem, é quase certo que um de seus amigos dirá: "Cara, elas gostam assim!" Tudo justifica isso. Independentemente do que seja, a razão final pela qual os homens agem de certa maneira (muitas vezes negativamente) é que "as mulheres gostam dos homens assim". Como se a única coisa que os homens deveriam se esforçar fosse conquistar e "pegar" o maior número de mulheres possível... (?)

"Seja forte. Não seja vulnerável. Imponha respeito. Seja persuasivo. Tenha atitude. Jamais recuse sexo. Não aceite não como resposta.

Insista. Use violência para resolver as coisas. Não demonstre sentimentos. Come ela e larga..." (Macedo, 2019).

No ambiente acadêmico homens que se comportam de forma diferente do habitual são excluídos e são vítimas de bullying. Qualquer um que procure deixá-la é tratado como um forasteiro, um estranho. Essa restrição impede os homens de se expressarem da maneira que realmente desejam, suprimindo seus verdadeiros desejos.

"Geralmente sou excluído de grupos cujos membros sentem a necessidade de demonstrar sua masculinidade a cada minuto e palavra, e que têm medo de cometer algo considerado "não masculino", por conta de que eu não estou nem ai com o que os outros pensam sobre mim acabo fazendo coisas que a maioria dos homens não fazem. Eu tinha o costume de elogiar as pessoas, quando entrei na UTFPR eu elogiava tipo; "ah camisa bacana a sua fulano", "Nossa! Ficou massa seu cabelo". Mas tudo mundo levava com segundas intenções" - Relato de um aluno estudante de Engenharia Mecânica da UTFPR-CP - Ago 14, 2020.

Pode até influenciar a escolha profissional, já que um homem pode escolher uma carreira mais "masculina" para se encaixar. No ambiente de trabalho, quando um homem lida com uma mulher de nível superior, ele sente que sua masculinidade é ameaçada por ela, aguçando-se agressivamente para mostrar sua autoridade. É comum prevalecerem atitudes de competição implacável e, que, além disso, acabam se tornando a norma para o sucesso no mundo dos negócios.

Portanto, eles não desenvolvem inteligência emocional para lidar com possíveis adversidades. É assim que nascem chefes agressivos, parceiros hostis e amigos desrespeitosos. A incapacidade de lidar com a situação, bem como de controlar positivamente emoções como frustração, raiva e sofrimento, afeta a saúde mental dos homens. A partir daí, os comportamentos nocivos passam a funcionar como válvula de escape, como atitudes inconsistentes (direção perigosa ou luta para provar a masculinidade) e irritabilidade excessiva.

O homem cresce sabendo que é ele quem deve desempenhar o papel de provedor da casa. E apesar de as mulheres ocuparem cada vez mais posições de destaque no mercado de trabalho, a sociedade ainda espera que o homem desempenhe esse papel. Felizmente, as mulheres foram para a luta, arregaçaram as mangas e aos poucos vão ganhando espaço. Agora, só falta uma coisa: convencer os homens de que ganhar um salário maior do que o deles é perfeitamente normal. Afinal, as mulheres também estudam, trabalham e se dedicam a isso.

Claro, não é fácil desconstruir esses conceitos que ficaram imersos na mente das pessoas e isso não vai acontecer da noite para o dia. Porém, esse trabalho definitivamente vale a pena, pois além de proteger as mulheres de possíveis violências da masculinidade, também deve manter a saúde física e mental dos homens.

MATERIAL E MÉTODOS

Para se desenvolver o trabalho de conscientização por meio de conscientização. Foi proposto a partir do projeto extensão palestras, rodas de conversa (Moura, 2014), divulgação em mídias sociais virtuais, dentro outras ações. Assim, o projeto de extensão busca engajar homens e meninas para novas interpretações das relações de gênero por meio da desnaturalização e desconstrução de atitudes e comportamentos machistas.

A partir de ações iniciais, foi idealizado pelo grupo que coordenou o presente projeto a realização de rodas de conversa na UTFPR-CP e aberta à comunidade com a parceria com o projeto de extensão do feminismo neste *campus*: Rodas de Conversa Feministas (projeto-irmão) da UTFPR-CP. Além disso, houve a abertura de diálogo nos colégios parceiros.

Estas ações seguem idealizadas, pois no entender da ONU Mulheres, a voz dos homens é poderosa para difundir para o mundo inteiro que a igualdade para todas as mulheres e meninas é uma causa de toda a humanidade. Por outro lado, isso cria essa antítese, que é no mínimo desconfortável e provocativa a reflexões. Por isso, para compensar esta discrepância, sempre foi dado o protagonismo às mulheres, mesmo a partir da fala masculina contra essa toxicidade machista.

Assim, também, ao se aplicar estas estratégias de conscientização, busca-se atender aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) previstos pela Organização da Nações Unidas (ONU), por meio da ampliação de ações para a promoção e zelo para com os direitos humanos e os direitos das mulheres, por meio da articulação de espaços e momentos que integrem e possibilitem a criação de uma rede de diálogo e reflexão sobre as formas de se relacionar e aprender para igualdade de gênero.

Esta ação é concretizada, a partir de uma reestruturação dos conceitos da igualdade de gênero, fazendo que esta deixe de ser uma questão das mulheres para se tornar uma questão que exige a participação de homens e mulheres, beneficiando toda a comunidade, a partir destas rodas de conversa, discussões e reflexões a partir da masculinidade pró-feminismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como um dos resultados deste trabalho foi a divulgação através de mídias virtuais, tal como a criação de uma página na rede social, incluindo a criação de uma identidade visual, conforme a figura 1, que transmitisse os objetivos do projeto.

Figura 1 – Imagens da identificação visual do projeto nas redes sociais



Fonte: Autoria própria.

Um destaque de sucesso, foi exibição do documentário: “O silêncio dos homens”, (cartaz de divulgação da produção, na figura 2). Pois, após foi realizada uma roda de conversa mediada pelos integrantes do projeto, juntamente, com as mulheres do feminismo do campus.

Figura 2 – Divulgação de exibição do documentário seguido da roda de conversa.



Fonte: Adaptado de Valadares, 2019.

A roda de conversa ocorreu mediado pelo coordenador do projeto e com o apoio das mulheres do projeto: “Prazer, feminismo”. Vários foram os relatos das masculinidades tóxicas na vida dos homens de uma forma geral.

O destaque foi para o acúmulo de falta de privilégios, quando se fala de homens negros e nascidos na favela, algo muito destacado no documentário. O quanto a violência é enraizada estruturalmente na figura masculina. E o como isso impacta na formação de meninos crescidos dentre deste ambiente de vulnerabilidade social.

Todas as atividades foram documentadas e divulgadas para que os impactos do projeto atingissem seus objetivos sociais e de saúde psicológica para os estudantes e para as estudantes mulheres, possíveis vítimas físicas do assédio machista e estrutural do convívio universitário.

Para etapas futuras do trabalho é importante medir-se o impacto destas ações nas atividades realizadas, para isso, sugere-se a utilização de uma pesquisa de satisfação baseada em escala Likert. (Likert, 1932).

CONCLUSÃO

Para começar a tentar entender de onde vêm esses comportamentos e padrões impostos pela sociedade, primeiro você precisa aceitar o fato: o mundo é sexista. E, para mudar essa realidade precisamos incentivar os homens a conversar sobre seus sentimentos, que conversar sobre seus sentimentos não os torna menos homem e encorajá-los a procurar ajuda psicológica. E já para as gerações

futuras, que os pais não passem adiante essa masculina tóxica, que não só está adoecendo os nossos meninos como também nossa sociedade. Isso significa que os homens são inerentemente tóxicos? claro que não! Trata-se mais de uma questão social que foi fortalecida com o passar do tempo. Além disso, nada o impede de ser um homem determinado, forte e corajoso - e de possuir qualidades positivas que são tradicionalmente associadas ao gênero feminino. Como sensibilidade, empatia, aceitação. Por que não queremos o melhor dos dois mundos? Masculinidade e feminilidade não estão necessariamente em conflito uma com a outra, mas se complementam e estão presentes em cada um de nós.

As etapas futuras deste trabalho objetivam, mensurar o impacto das ações junto aos participantes será utilizado um processo de registro, além de se utilizar uma pesquisa de satisfação baseada em escala Likert. Além, de realizar a manutenção das atividades que precisam de ciclicidade para que o impacto seja consolidado no ambiente universitário.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Os autores agradecem ao auxílio financeiro através da bolsa PIBIS da Fundação Araucária à estudante.

REFERÊNCIAS

ONU MULHERES - BRASIL. Movimento Eles Por Elas (He For She) de Solidariedade da ONUMulheres pela Igualdade de Gênero. Disponível em:
<http://www.onumulheres.org.br/esporelas>. Acesso em: 09 abr. 2019.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. Archives of Psychology, 22 140, 55, 1932.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. Revista Temas em Educação, João Pessoa (PB), v. 23, n. 1, p. 98-106, jan. - jun. 2014.

MORAES, F. T. 'Assédio sexual é algo frequente dentro das universidades do país', diz pesquisadora. Folha de São Paulo. Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2018/05/assedio-sexual-e-algo-frequente-dentro-das-universidades-do-pais-diz-pesquisadora.shtml>. Acesso em: 09 de abr de 2019.

PAGAMUNICI, A. O que é o machismo? 25 abr. 2011. Disponível em
<https://www.pstu.org.br/o-que-e-machismo-2/>. Acesso em 30 abr. 2018.

PEDROSA, J. I. S. Educação popular no Ministério da Saúde: identificando espaços e referências. Caderno de educação popular e saúde, Brasília (DF), Ministério da Saúde, p.13-17, 2007.

VALADARES, G. N. Assistam nosso documentário "O silêncio dos homens", na íntegra. Papo de Homem. Disponível em: <https://papodehomem.com.br/o-silencio-dos-homens-documentario-completo/>. Acesso em 01 set. 2019.